

NORTE, Armando

*João XXI: o papa português*

Lisboa: A Esfera dos Livros, 2016. 255 [8] p. ISBN: 978-989-626-784-1.

FILIPA ROLDÃO

*João XXI, o papa português*, da autoria de Armando Norte, é o mais recente título da editora A Esfera do Livros no que à sua linha editorial sobre história biográfica diz respeito. Esta obra junta-se a outros títulos já publicados, dedicados a figuras proeminentes da História de Portugal, sendo esta, no entanto, a primeira biografia dedicada a um homem do meio eclesiástico português, que viria a ocupar a mais alta função na hierarquia da Igreja Ocidental. É este facto que se encontra enaltecido no título da obra, de modo a captar, naturalmente, a atenção imediata de um potencial leitor, não obstante a vivência do biografado enquanto papa se circunscrever a apenas alguns meses do final da sua vida. Na verdade, o que podemos encontrar nesta obra é bem mais do que a vivência de João XXI na corte de Roma; trata-se de acompanhar a longa e multifacetada vida e obra de Pedro Julião ou de Pedro Hispano, de acordo com a perspectiva em que queiramos conhecer aquele que viria a consagrar-se como João XXI.

Armando Norte constrói a sua narrativa precisamente em torno destas três etapas da vida do biografado, como fica patente na estrutura da obra. Com efeito, após algumas páginas de agradecimentos e notas prévias, onde o autor explicita os objetivos perseguidos e as metodologias escolhidas, e uma introdução, na qual esboça um retrato sobre o século XIII no Ocidente Europeu, a biografia apresenta-se organizada em três apartados fundamentais: na primeira parte, o autor aborda a figura de Pedro Julião, dando-nos a conhecer, tanto quanto as fontes históricas o permitem, as suas origens e o seu percurso eclesiástico no reino de Portugal, designadamente os diferentes ofícios que ocupou e as suas primeiras redes de relacionamento já fora do reino; na segunda parte, debruça-se sobre a vertente intelectual de Pedro Hispano – o nome com que ficou conhecido –, nomeadamente o seu percurso académico, o seu pensamento e a sua obra, no contexto do ensino universitário e da produção científica no Ocidente Europeu; na terceira e última parte, o autor traça o percurso do já então papa João XXI, revelando-nos as dimensões espirituais e políticas do cargo que ocupou, no quadro geopolítico e cultural do Ocidente cristão do seu tempo.

Estas três figuras, como que *heteronímicas* de Pedro Hispano – segundo designação do autor –, encontram no final da narrativa dois apartados plenos de informação detalhada e de pistas para um aprofundamento temático. Em “Anexos”, encontramos, por um lado, um elenco das obras redigidas por Pedro Hispano, com a identificação da área do conhecimento a que pertencem, e, por outro, uma tábua cronológica, relativa ao século XIII no Ocidente Cristão, organizada segundo factos políticos e sociais, factos religiosos e factos culturais e científicos. Numa “Bibliografia essencial”, que segue a abordagem tripartida da obra, o autor apresenta um generoso elenco de obras de referência e de obras de especialidade, nacionais e internacionais, sobre o biografado e o seu tempo, e ainda a menção a

---

fontes documentais publicadas. Em qualquer um dos casos, o manancial de informação contido no final da obra parece cumprir a intenção do autor, anunciada em páginas iniciais: a de dotar os leitores de ferramentas de conhecimento complementares à leitura da biografia. Com efeito, o autor procurou dispensar a exposição narrativa de dados informativos e justificativos adicionais, de modo a alcançar um discurso mais fluido e compatível com a própria natureza da obra. Segundo Armando Norte, trata-se de uma biografia histórica, vocacionada para um público alargado. Estamos, assim, perante uma obra de divulgação – e não de um romance histórico, como o autor sublinha – que, no entanto, não parece fazer dispensar o autor de preocupações metodológicas e hermenêuticas próprias do labor historiográfico. Uma das mais evidentes é a de transmitir uma reflexão cuidada e erudita sobre os grandes temas que aborda e o conhecimento rigoroso acerca dos acontecimentos que relata. Na verdade, a biografia que apresenta é um dos frutos de uma investigação heurística aprofundada sobre Pedro Hispano, que teve início na sua tese de doutoramento, concluída em 2013, dedicada aos homens letrados e à cultura letrada em Portugal no período medieval. Esta biografia assenta, por isso, num rigoroso e já bem cimentado conhecimento sobre a época e o percurso de Pedro Hispano. Por outro lado, o autor não dispensa uma reflexão pessoal, em páginas iniciais da obra, sobre a sua difícil, mas desafiante condição de biógrafo de um homem do século XIII, não apenas pela desfocagem que a passagem do tempo e respetivos testemunhos provocam, mas também, e talvez até sobretudo, pela própria natureza do género biográfico. Com efeito, Armando Norte põe em evidência que escrever uma biografia é, para si, aceitar a impossibilidade de se apreender e dar a conhecer uma vida humana nas suas múltiplas facetas e nas suas especificidades. Mas que, apesar de tudo, se trata de um desafio que vale a pena, ou, como afirma “vale a pena procurar caminhar junto a ele [biografado]”.

Ao lermos esta obra não podemos deixar de concordar com o seu autor, e reforçar a sua ideia: valeu a pena, e por diferentes motivos. Por um lado, e apesar de não se tratar da primeira biografia do papa João XXI, esta obra permite captar não de forma parcelar, como até aqui, mas de forma abrangente e coerente a multifacetada vida do biografado, num esforço constante de contextualização histórica rigorosa dos acontecimentos do seu tempo. Por outro lado, académicos e demais leitores ganharam um livro de História, concebido e redigido por um historiador. E é neste facto que, por ventura, assenta o maior elogio que se pode tecer a esta obra.